PROPOSTAS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA O IFB E A REDE FEDERAL

TEMA 01: Gestão dos NAPNE (Vinculação/gestão)

1. No campus, o Napne deverá estar vinculado à Direção de Ensino (e não à coordenação de Ensino); Na Reitoria, a Coordenação de Educação Inclusiva deverá estar vinculada à Pró-Reitoria de Ensino;
2. Os campi que ainda não dispõem de NAPNE, à Pró-Reitoria deverá enviar memorando solicitando à DG a portaria de nomeação dos membros do NAPNE (campi novos);
3. CARGA HORÁRIA: A coordenação do NAPNE terá o mesmo estatus de Coordenação de Curso; com no mínimo, 08 horas por semana de dedicação ao napne;
4. ESPAÇO FíSICO: Deve ser reservada um sala para a instalação do NAPNE com acessibilidade, instalação elétrica, hidráulica e de dados.
5. ATUAÇÂO: O NAPNE deverá montar projetos de extensão e atendimento dos estudantes com a Utilização do PAI- Plano de Atendimento Individualizado; Exemplo: a Cada início de semestre, deverá identificar os casos novos de alunos com Necessidades específicas e montar o PAI; Verificar os casos antigos – analisar o PAI e fazer as adequações necessárias; Durante o semestre, analisar todos os casos que são identificados e acompanhar os alunos;
6. Desenvolver atividades de Pesquisa e Extensão através de Gestão por Projetos.

TEMA 02 : Estruturação dos NAPNE (Tecnologia Assistiva e Recursos Multifuncionais)

01
Aquisição de equipamentos/recursos/adaptações para sala de dança e educação musical: revertida em madeira (chão e paredes) que facilitem a condução da vibração, aquisição de piano, materiais de percussão, bola pilates, tapetes de Yoga,

aquisição de software para musicografia braile, tela touch para progressão de imagens, estimuladores de sensoriais; som e amplificadores.

02

Sala de Apoio multifuncional:

1. Computador com leitor de tela;

2. Impressora braile;

3. Máquina perkins;

4. Reglete e punção;

5. Papel gramatura 120 (próprio para braile);

6. Transcritor e professor de sorobã;

7. Professor de orientação e mobilidade e materiais de ampliação (profissional capacitado);

8. Dicionário trilíngue (Capovilla);

9. Intérprete fixo;

10. Equipamento de informática (com webcan);

11. Filmadora;

12. Celular fixo para núcleo;

13. Telefone público para cadeirante;

14. Televisão para informação randômica com interprete (televisão com imagens pré gravadas com informações sistemáticas em Libras);

15. Tapete colorido;

16. Jogos Pedagógicos;

17. Capacitar em oficinas(servidores, comunidade) para produção de materiais para tecnologia assistiva;

18. Identificação em braile e libras para servidores e usuários;

03

Equipe Multidisciplinar fixa no núcleo:

1. Psicólogo,

2. Assistente Social;

3. Psicopedagogo;

4. Professor de Braile;

04

Parceria com Instituto Federal de Santa Catarina, *Campus* Palhoças/SC – para aquisição de materiais produzidos para surdos;

05

Viabilizar um meio para captação de recursos financeiros para compra de dispositivos/máquinas assistivas.

TEMA 03: Acessibilidade Física, Virtual e de Comunicação

1. Promover acessibilidade em todos os Campi. URGENTE!!!!
2. Implantação de rampas e de elevadores para deslocamento de níveis de acordo com a BNT 9050.
3. Mobiliário adequado para as diversidades físicas.
4. Solicitação de desenvolvimento da Tecnologia Assistiva de acordo com as particularidades do alunado e dos Servidores.
5. Garantir uma disciplina que aborde todas as formas de acessibilidade, como forma obrigatória nos Cursos Técnicos e optativos nos Fic's.
6. Reunião anual para verificação da acessibilidade nos IF's de Brasília com a equipe de reparos, equipe de arquitetura e

responsáveis junto ao alunado e associados equipe de NAPNE e associações.

7. Tem as associações e instituições como consultores nos projetos de acessibilidade desenvolvidos e nas atividades relacionadas as Tecnologias Assistivas.
8. Desenho dos espaços físicos com as adequações no piso de acordo com a NBR 9050.
9. Aquisição de equipamento e Software, conforme IN 04, para área de informática adequados ao atendimento dos alunos e dos servidores com deficiências sensoriais. (impressora de Braile).
10. Iluminação adequada para atendimento para a comunidade surda.
11. Capacitação e sensibilização em todos os semestres nos cursos novo, técnicos, FIC, seqüencial; por meio virtual.
12. Criação de um miniportal do Napne no portal do IFB.
13. Cursos contínuos de Braile para comunidade, alunos e servidores.
14. Cursos contínuos de Libras para comunidade, alunos e servidores.
15. Continuar o processo de acessibilidade do site do IFB, ao final solicitar uma validação das associações em instituições usuárias, com termino em 2012.
16. Criar um banco de dados contendo os profissionais com seus contatos e áreas de atuação.

17. Compor o quadro de servidores com tradutores e interpretes de língua de sinais e guias-interpretes.

18. Tornar acessível e com urgência o processo de inscrição nos editais de cursos do IFB, oferecendo acessibilidade em Libras e acessos específicos ao deficiente visual

19. Criar o campo de opção para o aluno detalhar no ato da inscrição as especificidades que necessitara durante os cursos.

20. Estender as adequações de acessibilidades do portal do IFB ao sistemas administrativos.

21. Acesso de computadores com webcam para interação visual entre surdos de forma regional e nacional.

22. Descrição das siglas por extenso. Ex.: NAPNE.

23. Biblioteca virtual.

24. Audiodescrição (Verificar aplicações da técnica no site).

TEMA 04 : Formação Profissional (Capacitação, adaptação curricular e elaboração de material didático

01. Instituir o trabalho do Napne com o professor na adaptação do seu plano de disciplina;

02. Nos casos de deficientes intelectuais, elaborar materiais concretos, que permitam a visualização gráfica do conteúdo;

03. Elaboração de um Plano individualizado de ensino para alunos com deficiência, um documento que estabeleça

metas de acordo com o que o aluno possa oferecer;

4. Adaptar o conteúdo a partir da essência da matriz curricular
5. Sugestões para o recebimento de alunos com surdez:
    a. 1 – Ensino de português como segunda língua para surdos
    b. 2 – Ensino de libras para alunos surdos adultos com defasagem lingüística para ampliação do campo lexical.
    c. 3 - Produção de material audiovisual – pessoas surdas sejam convidados par ao processo de produção e elaboração desse material.
6. Incluir a arte no trabalho com as pessoas com necessidades específicas através de trabalhos interdisciplinares; utilizar materiais como argila por exemplo.
7. Pensar em metodologias diferenciadas para todos, enriquecendo a aula sempre.
8. Adaptar a avaliação – aumento de letra para deficientes visuais, menos questões, substituir provas escritas por provas orais, etc.
9. Oferta de cursos de FIC ou oficinas extracurriculares de Libras, para alunos, comunidade, professores
10. Nas licenciaturas propiciar que os alunos vão ate as unidades escolares e fazer sugestões de intervenções, além de incluir libras no currículo desses cursos, como já previsto em lei
11. Sensibilizar o professor para que ele se "inclua" no desafio da adaptação/flexibilização

12. Projeto pedagógico institucional – modelo educacional inclusivo
13. Promover acessibilidade no fazer pedagógico

TEMA 05 : Profissionalização (PRONATEC, Educação Inclusiva, Acesso e Permanência e Cotas

- Promover integração entre associações, instituições de ensino e empresa para que o processo de integração ao mercado de trabalho tenha êxito real;
- A divulgação dos programas, editais, políticas e ações devem ser realizadas de maneira que todas as pessoas tenham acesso verdadeiro, seja por meio do braile, de recursos visuais e toda sorte de recursos que facilitem o acesso a essas informações;
- Oferecer cursos de formação em libras, libras táctil, movimento, braile para que se disponibilizem à sociedade mais profissionais que possam ensinar ou se utilizar desses códigos para que as pessoas com necessidades específicas sejam verdadeiramente integradas ao funcionamento de sua comunidade, que não sejam "estrangeiros" dentro dela;
- Organizar um congresso em que sejam convidados representantes do SEBRAE, empresas, sociedade civil para que eles passem por um processo de qualificação e enxerguem a "competência ao invés da deficiência".
- Promover acessibilidade não apenas por meio de rampas e banheiros adaptados, mas por um processo amplo, integrador, que "eduque" todas as pessoas da empresa/instituição no convívio e prestação de serviços a pessoas com

necessidades específicas;

- O estabelecimento de cotas é necessário e deverá levar em consideração a complexidade das necessidades específicas a serem contempladas. Entre os surdos há os que foram oralizados, os que não, os que tiveram acesso ao contato mas não a aquisição da Libras, por exemplo. Observar essas diferenças dentro de um mesmo grupo impedirá que a exclusão aconteça mesmo entre seus representantes;
- Elaborar e aplicar leis que forneçam incentivos aos empresários que caracterizarem a sua empresa também como espaço inclusivo;
- As instituições de ensino e as empresas devem estar preparadas para receber e atender as pessoas com necessidades específicas.